

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

**DIRECTOR EFFECTIVO**

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

**REDACÇÃO**

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA, PRADO  
VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA, CESARIO DE ANDRADE,  
FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

---

**REDACTOR-SECRETARIO**

Prof. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Cathedratico da Faculdade de Medicina

---

**VOLUME 61**

Numero 5 \* Novembro de 1930

---

**BAHIA**

**ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS**

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1930

## SUMMARIO

---

LESÕES VERRUCOSAS E DYSCHROMICAS DA LEISHMANIOSE—pelo Dr. Flaviano Silva.....	Pag. 199
BIOLOGIA GERAL E BIOLOGIA HUMANA.....	» 207
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 225
NOTICIARIO.....	» 239
FALLECIMENTO.....	» 243

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 20\$000	Por um anno . . 25\$000
Por seis mezes . 12\$000	Por seis mezes . 15\$000

Numero avulso 2\$000

---

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

---

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
**PRAÇA CASTRO ALVES (Edificio d'A Tarde)**  
Sala 215 (2.º andar)  
**BAHIA**

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LXI

Novembro de 1930

N. 5

01616

## LESÕES VERRUCOSAS E DYSCHROMICAS DA LEISHMANIOSE (\*)

PELO

**Dr. Flaviano Silva**

(Prof. da Faculdade de Medicina da Bahia)

C. J. S. pardo, com 22 annos de idade, solteiro, natural da Bahia, roceiro, residente em Matuhype (Nazareth) entrou na enfermaria S. Pedro do Hospital S. Izabel, no dia 13 de Fevereiro de 1930.

*Antecedentes familiares.* O pae tem uma ulcera na perna esquerda, cuja causa não foi determinada. A mãe parece gozar de boa saúde.

Tem 14 irmãos vivos e sãos e 2 mortos: um por febre palustre e outra em consequencia de um parto.

*Antecedentes pessoases.* Sarampam, impaludismo; aos 12 annos de idade appareceram-lhe nas pernas duas vastas ulceras, de que traz bem visiveis as cicatrizes hyperpigmentadas; aos 17 annos mais ou menos, ulcerações no sulco balano-prepucial e no meato urinario.

*A doença actual.* Começou ha uns 2 annos, quando trabalhava no sul do Estado, no logar denominado Faisqueira, (Barra do Rio de Contas) por duas lesões na face, iguaes ás que, dentro em pouco, vamos descrever. Para cural-as ensinaram-lhe um remedio, cuja composição ignora, e a que attribúe o apparecimento quasi simultaneo, das outras lesões que apresenta no corpo.

---

(\*) Comunicação feita á Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia em 27 de Julho de 1930.

Naquella época sentiu tambem qualquer coisa na garganta. Tomou então diversas injeções de mercurio, 4 de neosalvarsan e outros remedios por via gastrica ; mas tudo sem resultado.

Vindo á cidade Nazareth, fizeram-lhe algumas injeções de tartaro emetico com o que melhorou bastante. Infelizmente não poudo continuar o tratamento por ter ficado muito fraco e incapaz de tolerar a medicação emetica. Foi em taes circumstancias que se decidiu a vir procurar recursos medico nesta Capital.

*Status præsens.* O paciente é um rapaz alto, bôa constituição, dentadura perfeita, mas bastante nervoso e de olhar melancolico.

O seu tegumento externo está assignalado por numerosas lesões, umas em plena evolução, outras já cicatrizadas, num total de 292, assim distribuidas :

Face.....	42
Nuca.....	1
Tronco (parte anterior).....	4
Tronco ( » posterior).....	25
Membro superior direito.....	25
Membro superior esquerdo.....	26
Nadega direita.....	8
Nadega esquerda.....	13
Côxa direita.....	24
Côxa esquerda.....	25
Perna direita.....	38
Perna esquerda.....	50
Pé direito.....	6
Pé esquerdo.....	5
	292

As cicatrizes, em geral mais escuras do que a pelle normal do paciente, têm a forma oval ou arredondada, tamanho vario, superficie ligeiramente enrugada. Algumas mostram em torno uma estreita zona leucodermica.

As lesões ainda em evolução mostram-se seccas, salientes, de aspecto francamente verrucoso, sobretudo nas bordas. Algumas atingem á altura de 8 e 10 millímetros. A's vezes somente num certo trecho da peripheria é que se notam verrucosidades, o resto da lesão, embora elevado, não as apresenta. Outras vezes, as bordas se apresentam elevadas, verrucosas e o centro mais baixo, ligeiramente enrugado com tendencia a cicatrizar.

As lesões em geral têm a forma mais ou menes arredondada ou oval; algumas entretanto apresentam a configuração irregular, devido á sua junção com outras visinhas. E' o que acontece do lado direito da face onde se nota uma grande reintrancia na parte superior de uma grande lesão e no lobulo e azas do nariz, onde lesões menores se fundiram formando uma só de bordas irregulares. As dimensões desses elementos variam de meio a quatro centímetros e mais de diametro.

Em torno da maioria dellas nota-se uma zona achromica de 1 a 2 millímetros de largura, que persiste ás vezes algum tempo após a cicatrização, conforme já dissemos.

Phenomenos subjectivos nullos: não ha prurido, nem dôr, nem sensação incommoda de qualquer natureza. A sensibilidade cutanea é normal.

As lesões não suppuram e segundo informa o doente nunca suppuraram.

Quando com uma cureta se arranca a carapaça cornea que adhire fortemente ás elevações papulosas sotopostas, põe-se a descoberto uma pequena superficie que sangra em abundancia.

Além das lesões acima descriptas, o doente tem duas grandes cicatrizes antigas na região anterior das pernas. As mucosas estão indemnes; apenas na parte posterior da abobada palatina, no seu limite com o veu do paladar, se pode ver uma pequena depressão cicatricial, mais ou menos arredondada, com meio centimetro de diametro.

Phaneros normaes. Ganglios epitrochleanos e inguinaes bastante hypertrophados.

O doente queixa-se de dyspepsia e constipação habitual.

Apparelhos respiratorio, circulatorio e genito-urinario normaes.

Systema nervoso: apenas se nota certo gráo de nervosismo.

O exame do aparelho visual, praticado na clinica do Prof. Cezario de Andrade, revelou a existencia de uma nevrite optica. Esse exame foi pedido por se ter queixado o doente de disturbios da visáo.

*Exames de laboratorio.* O exame das fezes denunciou a presença de trichocephalos e de necator americanus.

Reacção de Wassermann positiva (duas cruces).

Esfregaços do material retirado de diversas lesões revelaram rarissimas leishmanias e algumas vezes elementos levuriformes, analogos ao pityrosporium ovale (Bizzozero). Semeadura no meio Sabouraud negativa.

O exame histo-pathologico feito pelo Dr. Eduardo de Araujo revelou o seguinte: hyperceratose pronunciadissima, ligeira dysceratose, acanthose e papillomatose, congestão e edema das papillas. Derma intensamente esclerosado com infiltração lymphocytaria perivascular, ausencia de plasmocytos. Dois micro-abcessos na camada superficial do derma. Vasos numerosos e de paredes espessadas sem manguito plasmocytario. Glandulas sudoriparas hyperplasicas com infiltração em torno. Nenhum parasito foi vislumbrado.

O *tratamento* do nosso doente tem sido o seguinte: Vermifugos para cura da verminose intestinal. Euepticos e fortificantes. Injecções endovenosas de tartaro emetico e intramusculares de stibenyl e 6 injecções de neosalvarsan, que não modificaram as lesões cutaneas. Com as injecções de iodo-bismuthato de quinino melhorou o estado da visáo do paciente. Por fim injecções de eparseno, 3 vezes por semana. —Melhora lenta.

Localmente applicações de acido phenico, a. salicylico, a. lactico e neve carbonica.

### CONSIDERAÇÕES GERAES

O nosso caso é interessante sob multiplos pontos de vista :

1) Pelo numero elevado de lesões 292, todas seccas e verrucosas.

2) Pela dyschromia (leucoderma) que circumscreve grande numero dellas e que persiste algum tempo após a cicatrização.

Ainda mais, em certas lezões, contrastando com o leucoderma peripherico ha verdadeira hyperpigmentação central (leuco-melanodermia).

3) Pelo apparecimento quasi simultaneo de tão numerosas lesões, o que indica que a disseminação das leishmanias se fez por via sanguinea.

4) Pela relativa indemnidade das mucosas não obstante a duração das lesões cutaneas, pois apenas uma pequena cicatriz suspeita foi observada na abobada palatina.

5) Pela nevrite optica existente e que provavelmente corre por conta da lues concomitante.

6) Pela presença em algumas lesões de elementos analogos ao pityrosporum ovale, convindo dizer que as culturas e o exame histopathologico nada esclareceram a respeito.

7) Pela resistencia ao tratamento pelo emetico e pelo proveito que vae tirando com o eparseno e a neve carbonica.

O numero de lesões é realmente elevado (292) e parece-nos superado apenas pelo caso do Dr. Flavio da Fonseca, de S. Paulo, onde se contaram 340 lesões ulcerosas ricas de parasitas.

Num outro caso por nós observado a cifra de lesões subia a 255 e num caso do Prof. Octavio Torres a 246.

Mais interessante que isto é a dyschromia leishmanio-

tica (leucodermia e leucómelanodermia) por não ter sido ainda convenientemente estudada pelos autores.

A primeira vez que observamos o facto foi num doente do serviço do Prof. Albino Leitão, que o trouxe ao conhecimento da Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia.

Tratava-se igualmente de um homem de côr.

A leucodermia e a leucomelanodermia leishmanioticas são analogas ás dyschromias observadas na syphilis.

Compulsando livros e revistas que estudam as leishmanioses deparou-se-nos apenas um pequeno trecho no livro de Mühlens, zuz Werth e Ruge, *Krankheiten und Hygiene der warmen Länder*, ultima edição, pg. 141, onde se vê que a *Leishmania Donovanii* é capaz de causar disturbios pigmentares.

O artigo a que nos referimos é escripto pelo Dr. Rheinhold Ruge e o capitulo tem por titulo *Haut-leishmanoid*, isto é leishmanoide cutanea.

Diz o autor citado, cujo trecho abaixo transcrevemos, que a *L. Donovanii* pode por via sanguinea determinar uma erupção cutanea nas pessoas que têm ha muito soffrido de Kala-azar, embora no momento não mostrem alterações para os organs internos.

A erupção manifesta-se no rosto e no corpo por manchas brancas semelhantes ao leucoderma syphilitico. Essas manchas deixam espessamentos papillomatosos semelhantes a pequenos nodulos leprosos, onde se encontram leishmanias.

Podem-se ver ainda manchas castanhas.

Em certos logares em que grassa o Kala-azar estas manchas tambem são observadas em individuos que nunca soffreram daquella doença.

*Haut-leishmanoid.* Es kann eine Aussaat von *Leishmania donovani* auf hämatogenem Wege stattfinden. Es erscheinen bei Leuten, die vielleicht vor Jahresfrist an Kala-azar gelitten haben und die Beschwerden haben, noch Organveränderungen aufweisen, im Gesicht und auf dem



übrigen Körper weissliche Flecken, ähnlich einem Leucoderma syphiliticum.

Diese gehen in papillomatöse Verdickungen ueber, ähnlich kleinen Lepraknötchen. In diesen Knötchen finden sich die Kala-azar Parasiten, ebenso in den dazwischen auftretenden kleinen, erhabenen, braunen, einen Xanthoma tub. multipl. ähnelnden Flecken. Doch kommt dieses Haut-Leishmanoid in endemischen Gebieten auch bei Leuten zur Beobachtung, die nicht Kala-azar-Krank waren, pg. 141.

Por ahí se vé que um parasita do mesmo genero, mas sem tropismo pela pelle pode eventualmente determinar lesões cutaneas com modificações pigmentares.

De extranhar não é que a *L. brasiliensis*, de accentuado tropismo para os tegumentos possa igualmente causar disturbios pigmentares.

Mas em se tratando de um individuo syphilitico, como no caso em apreço, occorre logo a pergunta: até que ponto terá influido a lues no apparecimento das dyschromias assignaladas? Difficil a resposta. Os factos registados pelo Dr. Reinhold Ruge e ausencia de qualquer modificação histologica suspeita de luetica nas lesões por nós estudadas, conforme se vé do relatorio do Dr. Ed. de Araujo, e ainda o caso de A. Leitão levam-nos a acreditar que a leucoderma e a leucomelanodermia observadas no nosso caso sejam de responsabilidade exclusiva da Leishmaniose.

Registando o nosso caso, fazemos resaltar mais esse ponto de semelhança entre as manifestações leishmanioticas e as syphiliticas.

## RESUMÉ

L'auteur rapporte un cas de nombreuses (292) lésions verruqueuses et dyschromiques éparées sur tout le tegument externe d'un mulatre, agé de 22 ans et né à Bahia, (Brésil) déterminées par la leishmania brasiliensis, Vianna.

La dyschromie, qui n'est pas signalée par les auteurs, se caractérisait par une zone leucodermique entourant la plupart des lésions.

Cette leucodermie persistait encore dans quelques lésions déjà cicatrisées.

En d'autres lésions le cercle leucodermique contrastait avec le centre, qui était hyperpigmenté (leucomelanodermie). Ces dyschromies rappellent celles de la syphilis.

Le malade est un syphilitique et pour cela on ne peut pas dire si la syphilis a eu quelque influence sur le trouble pigmentaire.

Les lésions ne sont pas dans ce moment riches de parasites et leur étude histopathologique n'a pas révélé aucun aspect particulier de la syphilis.

Nous pensons que la leishmaniose peut, comme la syphilis, déterminer des troubles pigmentaires. Avant ce cas, nous avons vu un autre, au service du Professeur A. Leitão, avec le même aspect.

**ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO**

**GRAGEAS**  
de D.  
**HECQUET**

Laureado da Academia de Medicina de Paris  
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
Dose: 2 a 3 grageas a cada refeição.

**ELIXIR e KAROPE de D. HECQUET**  
de Sesqui-Bromureto de Ferro.  
Deposito: Paris, Montagu, 49, B° do Port-Royal,  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA      BRONCHITES  
DYSPEA      ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco. 49, Boulevard de Port-Royal,  
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

# BIOLOGIA GERAL E BIOLOGIA HUMANA

COMMENTARIOS E REFLEXÕES (1)

---

## O HOMEM E OS ANIMAES

(*Continuação*)

E' justamente no estudo comparado, anatomico e physiologico, do homem com os demaes collegas da animalidade, desde a mais grosseira e miuda particularidade somatica até as subtilizas da intelligencia, do sentimento e da moral, que se desfaz, como um vistoso castello-de-cartas ao sopro de creança irrequieta, o desprezivel conceito escolastico que singularizava a creatura humana na situação de unico ser-racional, a destacar-se da multidão anonyma do irracionalismo, e com tão irreductiveis e abysmaes differenças que só fazem lembrar a fealdade suffragista de MISTRESS PAUKHURST ao lado da hallucinante formosura da princeza ELIANA...

Mas, senhores, quem é que elogia o noivo? É a noiva... Quem faz as classificações em historia natural? E' o homem... porque se fosse, por exemplo, a pulga, já este insecto irreverente teria dado o seu salto para o Olympto da racionalidade! E' o que acontece,

---

(1) Trabalho apresentado pelo Prof. Alvaro de Carvalho ao «Congresso Internacional de Biologia do Centenario», em Montevidéo.

analogicamente, com a materialização da idéa de Deus... Em todas as religiões, que se consomem por dar fôrma aos seus idolos e divindades, observa-se geralmente que a fôrma divina sempre repete a fôrma humana, o que prova, apenas, que, em vez do homem ser obra de Deus, Deus é que é producto directo da imaginação do homem e, portanto, invariavelmente se reveste da forma do seu «creador», como o Deus do rhinoceronte, ou do pardal terão a forma de pardal ou de rhinoceronte, se é que essas duas creaturas, uma cantando e outra devorando, se dão ao luxo inutil de tão indecifrável quebra-cabeças!

Pois, então, a existencia dos mesmos orgams, o exercicio das mesmas funcções, a expressão dos mesmos sentimentos, as revelações de uma mesma intelligencia, communs ao homem e a tantos animaes, não impressionam bastante, na infallibilidade do seu rythmo biologico, para garantir a unidade da Biologia e, particularmente, obstar a desarticulação da «biologia humana» da «biologia animal»?!

Só mesmo esse deploravel espirito-de-seita, que cega e escraviza até as mais possantes mentalidades, poderia tornar escuro o que é tão claro, levar a confusão onde só existe simplicidade e ordem... Assim, no sentido dessa turva corrente espiritualista, que teima em distinguir o instincto animal da alma humana, chega-se até ao ridiculo de se permittir ao mesmo phenomeno biologico uma dupla e opposta significação...

Quando uma mulher se sacrifica pelo filho, chama-se a isto o sublime «sentimento da maternidade»... Mas, se é o canarinho-da-Allemanha, todo loiro e sacudido, que tece carinhosamente as rendas do seu ninho e, depois, defende até a morte os filhinhos implumes

contra as garras do gavião ou o perfido bôte da serpente, temos, apenas, o spectaculo de um simples instincto, o banalissimo «instincto da maternidade» . . . Quando um amigo se deixa matar na defeza de outro, assim levando ao extremo as provas da sua dedicacão, é unanime o louvor a «tão alta nobreza de sentimentos» . . . Entretanto, quando é um pobre cão, que só depois de morto é que deixa de defender o seu dono, tambem é unanime o commentario em favor do abnegado «instincto da victima» . . .

Em verdade, porém, o que o homem revela em tudo isso, com o nosso immortal GRASSET á frente, e toda a sua phantastica «biologia humana», é um grande ciume, um indisfarçavel despeito pelos outros animaes, em flagrante contraste com a indiferença que elles nos dedicam...

O homem não perdôa ao leão a sua coragem, aos passaros as suas azas, ás flores o seu perfume, ao cão a sua lealdade e o seu olfacto, ao boi a sua utilidade e a sua força, á formiga, como ao elephante, a sua intelligencia, á abelha a sua organizacão e o seu mel, aos peixes a sua agilidade e o brilho das suas escamas, ao pyrilampo a sua luz, ao castor a sua engenharia, ao cavallo a sua garbosa elegancia, ao lynce a sua vista e, mais do que tudo, mais do que toda essa rutilante «vitrine» de tão bellas e prestimosas qualidades, o homem, obedecendo aos impulsos irreprimiveis de sua contingente maldade, inveja ás cobras o poder do seu veneno, ainda mais lettal que os venenos dos *Borgias*, inveja ainda aos cães a sua «presa» afiada, ao elephante o kilometro do sua tromba destruidora, ao tigre a sua ferocidade, á raposa a sua astucia, á aguia as suas unhas aduncas e, não tendo mais o que invejar, inveja até os problematicos habitantes de Marte!! Ahí estão o

submarino e o avião que não nos deixam mentir, quanto á absorvente preocupação humana, a verdadeira idéa-fixa de imitar os outros animaes...

Do ponto de vista moral nem é bom falar, que a superioridade delles sobre nós é apenas alarmante, é de envergonhar um frade-de-pedra ou levar o sangue ás faces da mais remota das mumias... Só nos dominios da intelligencia é que se permite a comparação dos animaes com o homem... Em tudo o mais, porém, nos dotes physicos como na delicadeza dos sentimentos, é uma honra para nós-outros, os homens, sermos comparados aos animaes... Assim, por exemplo, se diz de um homem que elle é amoroso como um cão, forte como um elephante, trabalhador como uma formiga, que enxerga como uma ave-de-rapina, tem o olfacto de um perdigueiro ou as manhas de um gato...

Verdadeiramente, a superioridade do homem só está na sua maior complexidade, no maravilhoso e equilibrado conjuncto dos seus attributos, especie de *índice* de toda a escala zoologica, sem nenhuma das qualidades dominantes, além da sua prodigiosa acuidade mental, que cácterizam os nossos irmãos em animalidade, mas especialmente dotado de uma singular harmonia na dóse e distribuição das suas virtudes como dos seus defeitos!...

O panorama da Natureza é, todo elle, um documento vivo e permanente da identidade biologica das especies em geral, das especies animaes em particular, da confusão scientifica, portanto, entre a «biologia humana» e a «biologia animal»...

Argumentos de ordem individual ou collectiva por ahí andam, á mão de semear, embora entravados nas difficuldades da selecção, tão communs, aliás a todas as farturas... O espirito-de-classe, por exemplo, o instincto

de associação, que leva os homens a se reunirem em familia, em sociedade, nos Parlammentos, nas tribus, nos partidos politicos etc... — esse espirito não é na sua essencia, o mesmo que preside ao estado gregario dos bancos-de-coral, dos cachos de estaphylococos ou das cadeias estreptococcicas?

Não é caso para meditar, a existencia, no homem, mesmo em poetas lyricos como Lamartine ou em grandes hystericas da ordem de Sta. Thereza, do pequenino e atrophiado musculo «sacro-coccygeo», remanescente do «abductor-da-cauda» dos animaes?

E que suggestões nos offerece, então, a nossa «glandula pineal» como recordação do «terceiro olho dos centauros» e que, ainda hoje, contribue funcionalmente para a pontualidade da vicariação endocrinica!!

Ainda no seculo XVII, já VÉSALE não se espantava, maravilhado, com as semelhanças dos ossos e musculos do macaco com os musculos e ossos do homem?

Entre as doenças que aggridem indistinctamente homens e animaes, como a syphile (o homem e o macaco), a raiva, a peste bubonica, o carbunculo, a febre aphtosa, etc..., não estão argumentos, os mais eloquentes, contra a hypothese forçada de uma «biologia exclusivamente humana»?!

Egualmente a experimentação, tanto na physiologia como na therapeutica, dos alimentos como dos remedios, não é, certamente, uma forte denuncia, dessas que convencem pela evidencia, da identidade dos humores, das reacções serologicas, atravez de toda a organização animal? A mesma strychnina, a mesma morphina ou o mesmo «curare», que matam o cão, não matam tambem o homem? Não é da mesma natureza que no homem a reacção electrica ou a secção do sympathico no coelho?!

E' assim, por esses «flagrantes» de fraternidade biologica, que os *anima vili* se vingam dos *anima nobili*... Sim, porque o homem é simplesmente incorrigivel na sua ingratição e irritante no falso desprezo da sua ironia! E' este mesmo homem que, a exclusivo proveito seu e resguardando a integridade da sua pelle, se serve indevidamente e ostensivamente dos outros animaes para as chamadas experiencias de laboratorio, como bem o attestam os infelizes cobayos, rãs, coelhos, pom-bos, gatos, cães, etc... e depois, com o cynismo mais revoltante deste mundo, ainda os trata com desprezo, classificando-os, por cima do hombro, de «animaes-experiencia»!

E' assim mesmo o homem—todos os dias mata o boi, o carneiro, o porco, o peixe, as aves, para saciar a fome ou por simples e sangrento prazer... Acha-se com direito a tudo isso e, tambem, a se julgar o unico ser-civilizado do planeta! Mas, um raro dia, em que o touro tresmalhado ou provocado sonda com a ponta amolada do chifre as entranhas do vaqueiro surprehendido ou do vistoso toureador, aqui-d'el-rei que o pobre animal é uma féra inqualificavel, digna de ser abatida a tiros de vingança!

O homem nasceu assim e, assim, ha-de morrer... Não é que elle tambem chama de pathogenos a uma infinidade de seres, que, por serem microbios, não deixam de ter tanto direito á vida quanto o sol ou a estrella *Syrios*?!/

Pathogenos por que? Apenas pelo feio crime de produzirem molestias no organismo humano... Logo, este criterio de classificação é puramente anthropocentrico e, portanto, errado, falsissimo. E' justo, é biologico que cada individuo, ou cada especie, procure manter a sua integridade, o que só consegue, infelizmente, pela des-



truição de outras especies ou outros individuos... E' a classica «luta pela vida», o tradicional *struggle for life*, que faz da existencia universal um permanente campo de batalha!

Se a mentalidade do homem conseguisse, ainda que por instantes, ser menos humana e mais cosmica, não se sentiria com direito a taxar de pathógenos outras creaturas, outros seres vivos, que, na supposição de que o «mundo é p'ra todos», tambem procuram viver, para isso tomando, como fazem os homens, as necessarias providencias... Quando «o bacillo de Koch» se installa nos pulmões, nos ossos ou na pelle de um individuo humano, tem elle, porventura, a intenção de tuberculizar, de matar o homem, ou, apenas, está exercendo o seu direito «biologico» de viver? O mesmo argumento não serve, egualmente, para o «hematozoario de Laveran», o «treponema pallido de Schaudin», o «bacillo de Eberth», o «pneumococco» ou o «germen de Yersin e Kitasato»?!

Se, para nós, toda essa luzida «fila-de-frente da nosologia humana é considerada, com justo rancor, uma verdadeira praga de *microbios pathogenicos*, tambem ficam todos elles com o direito, que ninguem lhes contestará de nos chamar, a nós homens, de *macrobios pathogenicos*, porquanto não pode haver duvidas de que nós outros, com as nossas prophylaxias e especificos, os destruimos muito mais, fazemos-lhes muito maior mal do que elles nos fazem com as suas perfidas toxinas, isto é, as suas muito physiologicas secreções!!

Nessa documentada ordem de idéas, vem mesmo a preceito transcrever o que numa revista illustrada, ainda que profana do Rio-de-Janeiro—o *Malho*, publicou sob o titulo *As tragedias conjugaes entre os animaes inferiores*, assim animados pelo exemplo do nosso

grande e insubstituível RUY BARBOSA, quando certa vez, não se cansava de elogiar um conto infantil que elle houvera lido... no «*Tico-tico*», esse divertido «magazin» das creanças:

«Entre os seres irracionais, existem, também, tragédias conjugaes. No grupo dos escorpiões, o assassinio do macho constitue a regra, emquanto que, entre as formigas, abelhas e outros bichos, pôde-se considerá-lo como a excepção. Algumas especies de aranhas têm instinctos criminosos, mas a victima, geralmente, não é o marido, mas quem lhes faz a côrte. Existem casos, entretanto, em que os seres irracionais procedem como se fossem seres humanos, formando o classico «triangulo» que dá como resultado a eliminação do marido, mediante boas ou más artes. Como a maioria das esposas humanas, as esposas irracionais são fieis e constantes, e o assassino do companheiro constitue uma excepção á regra. Mas o impulso existe. Sem duvida alguma, aquelle instincto que exige o derramamento do sangue do marido obedece a algum obscuro impulso interior que os naturalistas têm observado em todas as femeas das especies animaes.

Entre os escorpiões, em que o assassinio do marido constitue a regra, deve existir um profundo e imperativo instincto, ainda não estudado sufficientemente para ser comprehendido e explicado pelos naturalistas. Houve um tempo, talvez, na historia destes repulsivos, mas interessantes animaes, em que alguma razão pratica da vida dictava a conveniencia de ser o macho eliminado, tão depressa houvesse desempenhado o seu papel no drama da vida. O escorpião macho, tão depressa chega a ser marido, passa a ser cadaver e, no entanto, accêita, tranquillamente, o seu destino, guiado por algum obscuro instincto—tão antigo como inextrincavel—tal o

que impelle a femea a matal-o e devoral-o. Os naturalistas que têm seguido o desenvolvimento do *flirt* que antecede ao desenlace, sustentam que o dramatico processo é de absorvente interesse, até para os olhos humanos.

Quando, na época do namoro um escorpião macho encontra uma femea que lhe agrada á fantasia, o seu primeiro passo consiste em segurar a dama, carinhosamente, pelos dois grandes tentaculos ou pinças que se projectam para a frente do pequeno animal. Tal como o aperto de mão, estreitar as antenas significa, entre estes bichos, um signal de amizade ou cortezia. Começando com uma amistosa amizade, o namoro entre escorpiões, como quasi todos os outros namoros, termina, porém, de *fôrma* muito differente. Arrastando consigo a esposa eleita, o macho retrocede, lentamente, até que encontra algum lugar apropriado, livre de olhos curiosos ou da luz solar, possivelmente, debaixo de uma pedra ou de um pedaço de madeira. Nem um só momento deixa de opprimir a sua amada até que penetra no ninho escolhido. O que acontece aos consortes, em seu retiro amoroso, nenhum naturalista poderia dizel-o. Este é o segredo do escorpião. Mas, deixando-os sós, um só momento, e descobrindo-os depois, a tragedia é evidente: só se encontra um dos dois seres que ali entraram. O macho desapareceu. A cavidade foi cuidadosamente guardada, de modo que ninguem poderia sahir della sem ser visto. Só ha uma explicação: a senhora escorpião assassinou o seu esposo e devorou-o, depois. Possivelmente, nem todos os noivados escorpionicos têm igual fim. Ha algumas variedades de que não se conhecem habitos cannibaes, mas os naturalistas sustentam que o uxoricido entre estes bichos constitue a regra. A

repugnancia que a raça humana sente pelo escorpião tem, ao menos, esta justificativa.

Algo ha, tambem, relativo ao escorpião que nasce no mar, ao qual se imputam os mesmos habitos uxoricidas. Trata-se do caranguejo real, enorme animal ras-teiro das praias, que não é caranguejo propriamente, mas que descende, com ligeiras variantes, de animaes muito communs, nos tempos pre-historicos. E' possivel que os ancestraes antecessores do caranguejo real fossem os primeiros animaes propriamente terrestres. Talvez que os modernos escorpiões descendam delles. O caranguejo real não experimentou grandes transformações. O facto de ambos esses animaes conservarem, ainda, habitos uxoricidas pôde indicar que este costume foi a regra, na juventude da terra, tendo sido, entretanto, esquecido pelas demais especies de animaes.

Entre as aranhas, não se dá, precisamente, o mesmo, conforme se suppõe, geralmente. Entre ellas, não são as esposas as assassinas, mas sim as donzellas, quando são cortejadas. Entre as aranhas, os jovens galãs expõem a vida, quando vão em busca de companheira, mas de modo muito differente dos escorpiões. Durante o *flirt*, que, como entre os seres humanos, se desenrola em passeios, etc., é quando o infeliz galã está exposto a ser assassinado e comido pela noiva. Acontece isso, principalmente, quando mais de um macho é attrahido pelos encantos da aranha núbil.

Contrariamente ao que occorre entre as outras especies, não é o macho quem disputa a femea. Esta é que se precipita sobre os desgraçados pretendentes, agarra-os entre as patas e despacha-os para o outro mundo. Só aquelles, cujos olhos são muitos vivos e contam com ageis patas escapam com vida para iniciar uma nova côrte, no dia seguinte. É muito difficil, para os natura-

listas, encontrar razão pratica que justifique este curioso methodo de desfazer-se dos pretendentes. Existe mais visivel justificativa no procedimento aparentemente cruel e egoista das abelhas.

Em regra geral, só uma das abelhas da colmeia contrahe casamento. E' a Rainha. Ainda que as abelhas obreiras sejam femeas, permanecem solteironas toda a vida, dedicadas exclusivamente aos seus labores na colmeia. Tão incansavelmente fazem o seu trabalho estes industriosos insectos, que, depois de algumas semanas, morrem—segundo os naturalistas—por terem gasto, no trabalho, as escassas cellulas que formam o seu cerebro.

O casamento de um dos zangões com a Rainha tem logar no ar e nem os mais profundos conhecedores da apicultura podem relatar-nos algo sobre a cerimonia.

Annualmente, a colmeia elege um pequeno numero de novas rainhas que possam substituir a antiga ou presidir as novas colonias que se instituam. Um dia, uma dessas princezas, ou a própria rainha velha, emerge da colmeia e sobe pelo ar. *Immediatamente é seguida* pelos zangões. O casamento effectua-se no ar e suppõe-se que o zangão, *bastante afortunado, para capturar a rainha e fazel-a sua, entrega a vida na conquista.* Dos outros zangões regressam alguns, e muitos delles nem sobem a acompanhar a rainha, no seu vôo nupcial. Estes zangões, consummado o casamento, são exterminados pelas abelhas operarias.

Nenhum macho inutil seria tolerado, um só instante, em uma comunidade de abelhas, e é possivel que seja a razão que impelle as abelhas a esta matança geral de maridos. Ha certas variedades, como a conhecida pelo nome de *Bombus*, que não vivem em colmeias, mas em pequenos agrupamentos, constituídos por uma ou duas

familias. Só a rainha supporta o inverno, e parece que não ignora este privilegio, pois não vacilla em comer, um a um, os membros da familia. Não se pôde negar que esta é uma sábia e talvez necessaria previsão da natureza, com o objectivo de manter viva a raça de *Bombus*. A maior parte dos insectos morre durante o inverno, e estas abelhas, que não accumulam mel, não encontrariam alimento quando as chuvas e granizos açoitam o sólo e as flores têm desaparecido.

Provavelmente, a matança dos zangões obedece á sobrevivencia parcial de um habito semelhante: o proposito de supprimir boccas inuteis, reservando o alimento necessario para aquelles cuja sobrevivencia, através do inverno, seja mais util á raça.

Estes uxoricidios das abelhas e das vespas, que têm os mesmos habitos, podem ser desculpados, mesmo do ponto de vista humano, se se leva em consideração que o fim principal da natureza é a conservação da especie e não do individuo.

A cegonha é uma ave habitualmente monogama: um casal fórma o seu ninho e parece unido, pelo menos, durante toda a temporada, senão durante varias temporadas. Pois bem: em um desses casaes, observou o Dr. Vogt a chegada de uma cegonha jovem, indubitavelmente enamorado da senhora. Durante algum tempo, o atrevido rapaz foi repellido. Mas á medida que passavam os dias, a resistencia da dama ia cedendo. Uma vez mais, repetiu-se a velha historia, formando-se o classico «triangulo».

Muitos dramas humanos terminam como este: um dia, o Dr. Vogt observou que a esposa infiel e o seu malvado amante atacaram a bicadas o despreocupado marido, quando procurava, não longe, a sua alimen-

tação. O pobre marido não pode escapar ao ataque e morreu.

Accrescenta o naturalista que os criminosos não foram punidos e continuaram a viver no ninho feito pela victima.»

E, como se não bastassem todos esses argumentos, recorremos ainda, embora restringindo o campo de nossa documentação a uma só especie animal, á fecunda auctoridade de E. L. BOUVIER, transcrevendo da sua «*Vie psychique des insectes*» as seguintes passagens de sua maravilhosa «*Introduccão*» :

Voici des animaux qui semblent défier l'imagination par l'étrangeté de leur forme et l'in vraisemblance de leurs mœurs. Dans la *Guerre des Mondes*, le romancier Wells nous étonne avec ses belliqueux *tripodes*, qui descendent en conquérants sur notre planète, où ils exterminent et terrifient la pauvre humanité. Cette fiction parait outranciére, mais combien elle reste en deçá des objectifs que nous offre la nature avec le monde des Articulés! Dans ce monde, à vrai dire, on ne rencontre pas de *tripodes*, mais les *Hexapodes* ou *Insectes* ont envahi tout le domaine terrestre où ils font sentir terriblement leur pouvoir; les *Octopodes* ou *Arachnides* partagent ce domaine avec eux et avec les *Myriapodes* qui peuvent compter plus de cent paires de pattes; et dans les eaux pullulent les *Crustacés* qui rivalisent avec les *Myriapodes* par le nombre des appendices dont ils disposent. Et que sont les organes dont Wells a pourvu ses *tripodes*, au regard de ceux qui servent d'armure ou d'ornements à une foule d'Articulés: des pinces énormes du Homard et du Crabe, du rostre en long sabre denticulé, qui pointe sur le front des Crevettes, de l'admirable trocart qui termine l'abdomen des femelles chez les *Insectes* hyménoptères, des cornes extravagantes qui

s'élèvent sur la tête et le thorax de nombreux Scarabées, des multiples épines qui hérissent le corps des Araignées gastéacanthes, des pattes infiniment longues qui donnent aux Myriapodes du genre Scutigère une allure si rapide et un aspect si terrifiant!

Et les mœurs de ces animaux ne sont pas moins troublantes que leurs formes! Que signifient les amours atroces de Araignées et des Mantes, où la femelle répond par le cannibalisme aux étreintes du mâle? Et que penser des Guêpes prédatrices qui paralysent à coups de poignard les victimes destinées à leurs larves, — des Braconides et des Ichneumons qui déposent leur ponte sur le corps ou dans le corps d'autres Insectes? Que penser surtout des larves issues de ces pontes qui dévorent leur hôte avec science, en respectant jusqu'à la fin ses organes essentiels? Les Araignées orbitèles sont des tissandières dont l'habileté ne connaît pas de rivaux, elles savent accrocher aux branches des toiles merveilleusement régulières, franchir les fleuves en faisant un pont avec des fils flottants et, quand elles sont jeunes, utiliser des fils analogues pour s'envoler dans l'atmosphère comme des aéronautes. Le Scarabée sacré transforme en une mignonne poire d'élevage la fiente onctueuse du Mouton, en une sphère nutritive parfaitement ronde l'excrément grossier du Cheval, et certaines Guêpes du genre Eumène modèlent avec de la terre gâchée des poteries du plus charmant dessin. En présence de ces manifestations qui le dépassent, l'Homme admire et cherche à comprendre, mais il cherche surtout à se mettre en garde contre ces êtres bizarres où il compte plus d'ennemis que d'auxiliaires: prolifique et multiforme, le minuscule Phylloxéra est parvenu à détruire ses vignobles; voraces et migrants, les volumineux Criquets s'avancent par légions innombrables pour ravager ses



cultures; quantité de mouches et de mouchérons piquent et contaminent ses bestiaux. Et lui-même n'échappe pas aux virus qui évoluent dans ces redoutables vulnérants: les Moustiques le menacent le paludisme au voisinage des marais, les Glossines de la maladie du sommeil sous les ombrages humides des tropiques africains, les Puces lui transmettent les germes de la peste et les Poux immondes le typhus exanthématique qui fit tant de victimes en Orient, au début de la grande guerre.

Quel contraste avec les Vertébrés qui forment l'autre point culminant du Règne animal! Sans doute il y a parmi ces derniers des espèces voraces et cruelles, il en est qui nous sont franchement hostiles et beaucoup sont remarquables par leurs instincts et leur industrie; mais où trouver la débauche de formes et la singularité d'habitudes qui sont un apanage des animaux articulés? Georges Mæterlinck a traduit en poète ce saisissant contraste: «L'insecte, dit-il, n'appartient pas à notre monde. Les autres animaux, les plantes même, en dépit de leur vie muette et des grands secrets qu'ils nourrissent, ne nous semblent pas totalement étrangers. Malgré tout, nous sentons en eux une certaine fraternité terrestre. Ils surprennent, émerveillent souvent, mais ne bouleversent point de fond en comble notre pensée. L'insecte, lui, apporte quelque chose qui n'a pas l'air d'appartenir aux habitudes, à la morale, à la psychologie de notre globe. On dirait qu'il vient d'une autre planète, plus monstrueuse, plus énergique, plus insensée, plus atroce, plus infernale que la nôtre... Il a beau s'emparer de la vie avec une autorité, une fécondité


que rien n'égale ici-bas, nous ne pouvons nous faire à l'idée qu'il est une pensée de cette nature dont nous nous flattons d'être les enfants privilégiés... Il y a, sans doute, dans cet étonnement et cette incompréhension, je ne sais quelle instinctive et profonde inquiétude que nous inspirent ces existences incomparablement mieux armées, mieux outillées que les nôtres, ces sortes de comprimés d'énergie et d'activité en qui nous pressentons nos plus mystérieux adversaires, nos rivaux des dernières heures et peut-être nous successeurs».

Tout surprend chez ces animaux, même lorsque, arrivés au terme actuel de leur évolution psychique, ils semblent se rapprocher de nous et se livrent à des activités qu'on pourrait croire humaines, comme on l'observe fréquemment chez les espèces sociales. Nous sommes confondus par la prévoyance des Fourmis moissonneuses, par les soins que d'autres consacrent à leur bétail de Pucerons, par le talent horticole des espèces champignonnistes et par la division du travail qui réduit certaines ouvrières de Myrmécocystes à l'état d'outres à miel. Nous prisons si haut nos aptitudes que nous les croyons sans rivales, même quand elles sont dirigées par des motifs peu estimables; nous sommes belliqueux et il nous paraît étrange de voir les ruches ou les fourmilières se livrer bataille, nous retournons parfois à la barbarie en faisant de nos adversaires des esclaves et nous crions à l'invraisemblance devant les habitudes des Fourmis esclavagistes.

C'est qu'en réalité ces analogies étonnantes sont bien faites pour rendre plus saisissant le contraste entre le monde des Articulés et le nôtre. Nous avons le senti-

ment que l'évolution psychique de ces animaux n'est pas moins originale que leur structure, et que jamais ils ne s'éloignent autant de nous que lorsqu'ils paraissent davantage nous ressembler. La vieille école anthropocentrique est bien morte: nous ne cherchons plus à expliquer les Insectes par l'Homme, nous essayons plutôt de saisir le mécanisme qui permet à ces animaux d'évoluer psychiquement et d'acquérir des activités qui semblent humaines.»

(*Continúa*).



**OUATAPLASMA**  
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo  
**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**  
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias. ©

# BOLETIM

DA

## Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

---

ACTA DA SESSÃO DO DIA 29 DE JUNHO DE 1930

*Lista de presença.* — Drs. José Olympio, Orlando Ribeiro, Constantino Guimarães, Antonio Maltez, Herval Targinio, Carlos de Moraes, Armando Tavares, Octavio Torres, Galdino Ribeiro, Flaviano Silva, Vidal da Cunha, Messias Lopes, Adelaido Ribeiro, Quintino Castelar, Freire Gouveia, Eduardo Moraes, Flavio Farias, Alberto Peçanha, Pedro Bastos, Alberto Diogenes, Alfredo Bahia Monteiro, Oscar Gordilho, Attila Amaral, Edistio Pondé, Manoel Pereira, Aristides Novis, Alberto Rio, João Mendonça e grande numero de estudantes de Medicina.

*Direcção dos Trabalhos.* — Prof. José Olympio, secretariado pelos Drs. Orlando Ribeiro e João Mendonça.

*Expediente* — Comunicação feita pela Sociedade de Medicina da Bahia, da posse de sua nova directoria; proposta de novos socios, recepção dos ultimos numeros da *Gazeta Medica* e um protesto feito pelo Dr. Adolfo Leite contra a noticia da *A Tarde* sobre a sessão do dia 1.º, de accôrdo s. s. com a local do *Diario de Noticias* sobre a mesma. O Dr. Adolfo lê o numero de *Etc.* de 23 deste, onde minudentemente seu protesto, é exarado. Os Profs. Octavio Torres e Flaviano Silva dizem exactas as affirmativas da *A Tarde* no que lhes diz respeito. O Prof. Eduardo de Moraes repiza a inexactidão da noticia em apreço no que o

affected. O Prof. José Olympio felicita todos os que, com elevação e cultura, discutiram a brilhante comunicação do Prof. Moraes, para cujos extraordinarios conhecimentos s. s. tantas vezes appellara nas questões de Oto-Rhino-Laryngologia, felicitação que envolvia um appello ao eminente Prof. Moraes para que elle voltasse, com o prestigio de sua sciencia e autoridade do seu talento, a animar sempre as sessões da Sociedade, em plena, ruidosa e benefica agitação por via da sua comunicação.

*Leitura da acta* — É approvada depois de uma rectificação feita pelo Dr. Vidal da Cunha. Antes da ordem do dia, o Prof. Moraes repete que o voto unanime do Congresso no Rio de Janeiro não o entibiou, ao contrario animou-o a proseguir os seus estudos cuja valia é testemunhada pela efficiencia notavel dos resultados therapeuticos, conforme passa a citar com a ajuda e illustração de recentes casos, beneficiados, a todas as luzes, pela sua intervenção.

Depois de ligeira discussão em que tomou parte a maioria dos socios, é resolvido que se consigne na acta o protesto do Dr. Adolfo Leite, ficando a leitura de *Etc.* a titulo de justificativa do voto.

O Prof. Armando Tavares communica á Sociedade a sua indicação para representar o Brazil no Congresso sobre Tuberculose a realizar-se na Noruega, ao mesmo tempo que se põe á disposição dos consocios para os effeitos dos trabalhos, memorias, rumo ao citado Congresso.

O Prof. O. Torres propõe a adhesão da Sociedade ás homenagens a serem prestadas por iniciativa do *Brazil Medico* ao eminente Prof. Clementino Fraga, o que é approved unanimemente.

Fica assentado de accordo com a opinião do Prof. José Olympio, depois de ligeira discussão entre os Profs. Novis e Torres, que o Prof. Armando Tavares se incumbiria com a sua tradicional diplomacia e habilidade, de fazer o que

conviésse no tocante á representação da Sociedade no Congresso em lide.

*Ordem do dia.* — Alterada por proposta do Prof. A. Tavares, tem a palavra o Dr. Herval Tarquinio Bittencourt para falar sobre «um caso de dissociação auriculo-ventricular». Começa o Dr. Herval a dizer que fôra procurado por uma senhora que, atacada por uma tosse, não podia dormir. Ao exame, encontrou 34 pulsações cardiacas por minuto, ruidos cardiacos normaes, silencio completo no intervallo das revoluções. Interrogando a paciente, soube o communicante que ha 4 annos soffrera uma congestão cerebral, depois do que levou meses a ter vertigens repentinas. Afastada a hypothese, pela exploração do systema neuro-vegetativo duma perturbação nervosa, o Dr. Herval diagnosticou: syndrome de Stokes-Adams, dissociação auriculo ventricular. Requisitado um traçado electro-cardiographico, a conselho do Prof. Armando Tavares, este veiu com o diagnostico de bradycardia sinusal myocardica. Evidente a discordancia entre clinica e laboratorio, é a doente mostrada em aula pelo Prof. Tavares, que chegou a conclusão de serem os dados clinicos, no caso, mais seguros. Solicitado um novo traçado, pela falta de clareza do 1.º, este confirmou os valores da clinica, patente o rythmo 2-1 e o augmento progressivo de P. R. frequente nos casos de dissociação incompleta. As extra-systoles do traçado, porém, não se observavam clinicamente. Pedido novo traçado, nas tres derivações, são observadas as extra-systoles interpolares e dahi a sua inobservação clinica. Termina o Dr. Herval a manifestar-se cada vez mais convicto do dualismo cardiaco, em face de mais essa prova. E por tudo, formula o diagnostico de anisorrhymia por bradicardia ventricular e tachycardia auricular discordante.

*Discussão.* — O Prof. Armando Tavares felicita o Dr. Herval pela raridade do caso e brilho da comunicação. Faz uma resenha da interessante discordancia havida entre clinica e laboratorio e posteriormente a concordancia per-

feita entre os mesmos, com a supremacia clinica. Synthetisa as duas theorias do unicismo e dualismo cardiacos, terminando por dizer que, sabidas as preferencias do Dr. Herval pela doutrina dos cardio-vectores, o ultimo diagnostico se impunha, não se podendo, por tal, alludir a bloqueio auriculo-ventricular.

É suspensa a sessão, pelo adiantado da hora.

---

#### ACTA DA SESSÃO DO DIA 13 DE JULHO DE 1930

*Lista de presença.* — Drs. José Olympio, Orlando Ribeiro, Antonio Maltez, Attila Amaral, Herval Tarquinio, Octavio Torres, Flaviano Silva, Aristides Novis, Galdino Ribeiro, Eduardo Araujo, Adriano Pondé, Edistio Pondé, Freire Gouveia, Eduardo Campos, João Affonso de Carvalho, Guilherme Rebello Filho, Vital Rego, Eduardo de Moraes, David Bastos, Adolfo Vianna, Aristides Maltez, João Mendonça, e avultado numero de estudantes de Medicina.

*Direcção dos trabalhos.* — Dr. José Olympio, presidente, secretariado pelos Drs. Orlando Ribeiro e João Mendonça.

*Expediente.* — O Prof. Aristides Novis se desobriga prazenteiramente da incumbencia que lhe déra illustrado colléga, collaborador do *Brasil Medico* do Rio de Janeiro, de traduzir perante a Sociedade Medica dos Hospitaes, o seu verdadeiro pensamento, ao analysar, nas páginas daquelle periódico, a these inaugural do Dr. Pedro Falcão, intitulada « Syndrome glaucomatosa », (edição de 3 de Maio ultimo), nas relações do assumpto versado com a Escóla Médica da Bahia.

Em carta-abérta, editada pelo *Brasil Medico* de 28 Junho p. passado, aquelle digno colléga, que é o Dr. Edilberto Campos, (nenhuma razão havendo para preferir

S. S. o *incógnito*, a não ser por excessiva modestia) faz a sua defesa, nos termos os mais cortezes e laudatórios para a Escóla Medica bahiana, exonerando-se da autoria de «qualquer acto que pôdesse traduzir uma falta de consideração, de sua parte, para com os antigos méstres, ou seus respeitaveis successores», pois que tambem é filho espiritual da Faculdade da Bahia, a cuja gratissima recordação se prende a primeira metade do seu tirocinio academico; só podendo, portanto, justificar por um mal-entendido na interpretação do que escrevera sobre as relações physio-pathológicas entre as cavidades para-nasas e óculo-orbitárias, o cunho de «ironia» que lhe foi attribuido, mórmente nas discussões travadas em tórno de um assumpto, ao qual «a referida Escóla está a dar grande realce e uma interpretação que até hoje, ao que lhe conste, ninguem havia dado».

Satisfazendo, assim, os nobilissimos propósitos do festejado critico do *Brasil Medico*, péde o Prof. Novis ao Sr. Presidente queira consultar á Casa se lhe permite fazer constar da acta esta declaração, o que é aprovado unanimemente, depois de a respeito ter falado o Dr. Attila Amaral.

Os Drs. Eduardo Araujo e Flaviano Silva mostram um *macaco rhesus*, no qual foi inoculado material de um doente de leishmaniose no mês de Abril, apparecendo as primeiras lesões em Julho, com evidente apresentação e progressão.

Foram encontradas leishmanias em preparações feitas com a lesão experimental. O Dr. Flaviano Silva diz, de inicio sobre a questão da dualidade das leishmanias ou sobre a modificação regional que aqui ellas soffrem, accrescentando a sua opinião favoravel á existencia de 2 especies aqui; frisa o interesse do caso, porque é a primeira vez que



se pratica na Bahia a leishmaniose experimental; cita os trabalhos de Pedroso, Aragão, Dutra, Firmino Sant'Anna e os Americanos nesse terreno. Termina, promettendo volver ao assumpto, dando conta ao meio medico bahiano de suas pesquisas.

O Dr. Eduardo de Moraes apresenta *um caso de glaucoma chronico simples com abolição da visão no olho esquerdo e accentuada diminuição do direito*, sem atrophia do nervo optico. Com a sua intervenção a visão direita está com 6/10, regular a tal ponto que o paciente volveu a occupar as suas funções publicas. Promette voltar em outra sessão.

O Dr. Attila Amaral pede informações porque não têm sido distribuidos boletins da Sociedade, sendo-lhe prestadas as mesmas.

*Leitura da acta.* — Lida e approvada depois de um pedido de informação feito pelo Dr. Torres e respondido pelo Dr. Mendonça.

*Discussão da communicação do Dr. Herval Tarquinio.* — O Dr. Herval apresenta a doente, objecto de sua communicação, doente que é examinada pelos presentes. O Dr. José Olympio synthetiza as varias theorias que têm procurado explicar a physio-pathologia cardiaca; alonga-se em considerações sobre as causas de erro em electro-cardiographia, terminando por felicitar o Dr. Herval pelo bem cuidado de sua observação, já que lhe fôra impossivel melhor exame da paciente, e lhe permittir mais segura discussão. O Dr. Herval explica as possiveis causas a influirem sobre o valor das electro-cardiogrammas, terminando por agradecer o interesse levantado pelo seu caso.

*Communicação do Dr. Galdino Ribeiro sobre o tratamento das metrites pelo formol nascente.* — De todas molestias que perseguem as mulheres é, sem duvida, a metrite a mais commum.

Não ha gynecologista que não tenha, sempre, casos de metrite a tratar.

E como são rebeldes muitos delles!

Que paciência é necessaria para levar a fim um tratamento proficuo !

Muitos medicos affirmam, não ser as metrites curaveis, dizendo que estas produzem, sempre, esclerose.

Nos casos demasiado antigos, pôde isso se dar, mas, neste caso, desaparece a entidade metrite, para dar logar a outra : — a esclerose, remediavel apenas pela operação.

Ha muitas classificações para as metrites, todas ellas mais ou menos falhas. Nada diremos a respeito por fóra do nosso assumpto. Apenas citaremos, de passagem, que existem 2 modalidades clinicas importantes, em referencia ao tempo: metrites agudas e metrites chronicas.

A metrite aguda é global, attinge todo o órgão. A chronica reside, na maioria quasi absoluta, no collo.

O germé inicial é, em 90 % dos casos, o gonococco, que prepara o terreno para a pululação dos outros germes, que ahí são depois encontrados.

Os tratamentos aconselhados podem ser divididos, de uma maneira geral, em tratamentos physicos e tratamento s medicamentosos.

Tratamentos physicos, como: a diathermia, thermopunctura, neve carbonica, raios violetas, raios X, radium, vapores dagua (atmokaussis) calor secco (cestokaussis). Variadas são as substancias usadas como meio medicamentoso, para uso topico. Destas sobresaem: o nitrato de prata, acido phenico, acido picrico, chloreto de zinco, tintura de iodo, formol, etc.

Ultimamente appareceram no commercio os lapis com substancias radio-activas, que muito prometteram e pouco deram, taes como: os lapis de Leucagine, neo-thorium, nitium, etc.

Os corpos espumantes vehiculando diversas substancias, em alguns casos dão bons resultados.

Não quero entrar em particularidades a respeito destes tratamentos, porque seria um nunca mais acabar.

O meu intuito é mostrar-vos o novo processo para o tratamento das metrites chronicas catarrhaes.

De todos os tratamentos já citados, o formol é um dos melhores. Não é novo. Já em 1915 o Dr. Clemente Magalhães, interno da Clinica Gynecologica escreveu these sobre o « Tratamento da metrite pelo formol », e embora este meu collega calasse, no seu trabalho, a grande maioria das observações publicadas, foram realizadas por mim, naquelle tempo, tambem, interno da clinica, guiado pelo então assistente, hoje cathedratico, Dr. Aristides Maltez e sob a fiscalização directa deste. Naquella epoca o Dr. Maltez realizou os mais variados processos para a cura da metrite e com elle aprendi, além do *modus faciendi*, a ter a mais franciscana paciencia, quando tento curar esta recalcitrante molestia.

Convem lembrar, porque, talvez, alguns aqui ignorem, que estes tratamentos só fôram systematisados, na Bahia, com a criação da cadeira de Clinica Gynecologica em 1911 sob a regencia do sempre lembrado Prof. Dr. Adeodato de Souza.

Como disse, o processo do formol não é novo ; o modo por que este é realisado, sim, é novo e muito novo, e não me consta que alguém ainda o tenha feito, aqui.

Todos sabem que as glandulas da mucosa uterina penetram profundamente no myometrio ; dahi a difficuldade de serem desinfectados todos os fundos de sacco glandulares profundos. As substancias fracamente diluidas lá chegam com o seu poder bactericida destruido ; as fortes destroem os tecidos. Além disso todos estes tratamentos são tediosamente longos. Agora, com o processo do Dr. Thelhiez encurta-se o tempo de cura, vantagem para o medico e para as doentes.

Consiste este processo no seguinte : o formol contido em pastilhas denominadas Progyolithes de polyoxymethyleno é, pela electricidade, reduzido ao estado nascente dentro de um aparelho especial, e, por meio deste aparelho insuflado na cavidade uterina.

O formol assim nascente penetra profundamente nos

undos de sacco glandulares e desinfecta-os inteiramente. Nenhuma reacção se produz, quando se tem o cuidado de dilatar o collo, para dar escoamento ao excesso de gaz que póde ser insuflado.

Já tenho duas doentes curadas de velhissima metrite catarrhal com abundante corrimento, e outras duas já muito avançadas no caminho da cura.

Naturalmente não emprego só o tratamento local. Estudo o estado geral da doente, as condições dos outros órgãos e emunctorios, a funcção ovarica e de outras glandulas de secreção interna e trato de regularizar o mais possivel o funcionamento de todos os órgãos.

Não esqueço o uso das vaccinas.

Se descurarmos do tratamento geral, veremos falhar os mais conscienciosos tratamentos locais.

Agora, meus senhores, aqui está o aparelho do Dr. Telhiez e vou mostrar-vos como funciona. Verão como é simples o seu manejo.

*Discussão.* — O Dr. Aristides Maltez resalta o valor do trabalho do Dr. Galdino, collocando a questão no ponto, ao inverso de pseudo-gynecologistas que querem tudo operar; faz considerações sobre o valor das substancias em estado nascente, lembrando ter usado o Iodo nesse estado só ou associado ao acido phenico, e os seus resultados nas metrites não muito antigas, por isso que o catarrho, muito abundante nestas impede a acção dos topicos, donde surde a sua orientação de limpar o utero antes de qualquer tratamento.

Termina a aconselhar o methodo para que se evitem intervenções mutiladoras e nefastas. O Dr. Galdino agradece as palavras de conforto do Dr. Maltez.

*Comunicação dos Drs. Adriano Pondé e José Silveira sobre anomalias do lóbo da veia azygos.* — O Dr. Pondé, depois de justificar a ausencia do Dr. Silveira, cita os que primeiro observaram casos dessa ordem, ás questões de prioridade e as discussões em torno do assumpto.

Nota os casos registados na Europa e na America do

Sul para dizer que no Brasil os primeiros casos fôram publicados pelos communicantes no Jornal dos Clinicos. Mostra radiographias, lê observações, terminando por interpreta-las de accordo com a opinião de cardiologos de pról.

O Dr. Pondé é muito applaudido ao terminar.

*Discussão.* — O Dr. Orlando Ribeiro nota a confusão terminologica em torno do que se entende por lóbo da veia azygos, anatomica e clinicamente considerada uma formação rudimentar existente na base do pulmão e os mesmos dislates entre os termos lóbo e lobulo. Tudo isso a tal ponto que estava muito interessado para conhecer os estudos do Dr. Pondé a respeito, já que até então, nada se conseguiu radiologicamente. Depois de ter falado o communicante comprehende, então, o Dr. Orlando ao que se quiz alludir. Refere, concluindo e a felicitar muito vivamente, dois competentes radiologistas, as difficuldades de interpretação entre a imagem do lóbo da veia azygos e uma fita de esclerose pulmonar, como se vê numa radiographia apresentada. O Dr. Pondé agradece as palavras carinhosas do Dr. Orlando e passa a lêr trechos omittidos da sua communicação, que respondem ás notas feitas. Termina a dizer que é facil a identificação do lóbo da veia azygos até na propria radiographia citada.

É suspensa a sessão pelo adiantado da hora.

---

ACTA DA SESSÃO DO DIA 27 DE JULHO DE 1930.

*Lista de presença.* — Drs. José Olympio, Antonio Maltez, Flaviano Silva, Octavio Torres, Aristides Novis, Decio Barbosa, Constantino Guimarães, Pedro Bastos, Guilherme Rebello Filho, Galdino Ribeiro, João Martins, Hosannah de Oliveira, Orlando Ribeiro, João Mendonça e grande numero de estudantes de medicina.

*Direcção dos trabalhos.*—Dr. José Olympio, secretariado pelos Drs. Orlando Ribeiro e João Mendonça.

*Expediente.*—O Dr. Aristides Novis traz as despedidas do Dr. José Silveira que viajára para a Europa e lê a seguinte moção de pesar pelo assassinio do Dr. João Pessôa.

«Não somos legionarios de uma instituição politica. Tão pouco se justifica a nossa indiferença ante o embate homicida que abala neste momento os sentimentos da Nação, eliminando, dentre os vivos, o vulto varonil de João Pessôa. O que deseja consignar na acta da sessão de hoje um grupo de brasileiros é apenas um voto de profundo pesar pelo rumo infeliz tomado pelos ultimos acontecimentos politicos de um Estado irmão, a Parahyba, epilogados, desastrosamente, na perda do seu grande e invicto presidente».

Os Drs. Flaviano Silva e Octavio Torres falam em applausos á orientação do Dr. Novis, com o qual subscrevem a moção.

*Leitura da acta.*—Approvada, o Dr. Octavio Torres pede constar da seguinte o acrescimo «com successo» respeito á pratica de leishmaniose experimental entre nós, por quanto S. S. fizéra muitas experimentações nesse sentido, embora sem resultado. O Dr. Flaviano Silva friza que o Dr. Torres nada publicou do que refere.

Desse modo a sua affirmativa de que pela primeira vez se conseguiu a leishmaniose experimental entre nós, continuava de pé.

*Ordem do dia.*—Justificada a ausencia do Dr. Aristides Maltez pelo Dr. Antonio Maltez, o Dr. Octavio Torres fala sobre mordeduras de cobra. Conta o Dr. Torres que o seu primeiro observado fôra ha 12 annos mordido na mão direita por um jararacuçu. Dessa mordedura o paciente levava 4 meses doente, havendo eliminação dos ossos do punho e de todo o dedo medio da mão direita.

Depois da dentada, sentira o doente forte dôr, sobre-vindo hemorrhagia e edema que subia até a axilla, cephaléa

e perda da visão. Perda dos sentidos durante 2 dias, findos os quaes deu-se a necrose do dedo medio. Como remedio, foi utilizado o leite de pinhão com banha de ema e casca de umburana, convindo notar que a dose do veneno injectada foi pequena. Esse doente teve, depois, fractura do pé.

2.<sup>a</sup> observação. E' um rapazote de 13 annos, mestiço, de Cannavieiras, mordido ha 2 annos antes no malleolo externo e tornozelo direitos. Houve edema até á virilha, forte hemorragia, abcessos multiplos suppurados, fortes dôres pelo corpo, particularmente no lugar da mordedura, feita por uma cobra jararacugú. O Dr. Torres relembra o caso citado por Vital Brasil no qual houve um individuo que, perdido o pé, o trazia no bolso, afóra outros onde havia até perda de membros.

Fala em methodos de tratamento utilizados nos meios incultos do nosso *hinterland*, para concluir pela valia indis-cutível dos sôros anti-ophidicos.

*Discussão.*—O Dr. José Olympio felicita o Dr. Torres pela valiosa contribuição que trouxe sobre o assumpto.

*Comunicação do Dr. Flaviano Silva. Sobre um caso de leishmaniose.* (1) —O Dr. Flávio, de referencia aos antecedentes hereditarios do observado, diz que o progenitor tivera uma ulcera na perna. 14 irmãos vivos, 2 mortos. O paciente teve paludismo, sarampo, e aos 14 annos, 2 ulceras; em 1917, houve ulceração no membro viril e ha 2 annos nas faces. Usou 914, mercurio e outros medicamentos, vindo a ter melhoras com o tartaro emetico.

Actualmente apresenta-se com o corpo cheio de lesões, (292 na contagem feita), com a caracteristica do aspecto verrucoso. Prurido, pús, dôr auzentes; a qualquer traumatismo, ha hemorragia. Em torno da lesão, apparecem dyschromias ou melhor hypochromias e ao exame microscopico são raras as leishmanias. O exame das fezes revelou

---

(1) Esta comunicação é publicada na integra no presente numero da *Gazeta Médica*.

a presença de ovos de tricocephalus e ascaris e o histologico uma hypertrophia das camadas da pelle. Nota que taes hypochromias têm sido descriptas pelos allemães no Kala-azar, e termina por fazer o diagnostico differencial das lesões apresentadas com outras devidas a syphilis, bouba.

*Discussão.*—O Dr. Octavio Torres nota que em 1917 observou um caso com 246 lesões leishmanioticas em evolução e todas verrucóides. Para não se enganar no numero marcava com um lapis dermographico as lesões já contadas.

Refere que de ha muito vem observando estas dyschromias, embora sem regista-las e que os corpos ovaes são vistos com mais frequencia que as leishmanias.

O Dr. Flaviano Silva nota que a hypochromia observada por S. S. em torno das lesões leishmanioticas não tem sido citada. A respeito do modo de propagação dessas lesões, pensa que a via sanguinea a explica melhor do que a auto-inoculação; argumenta com o facto do apparecimento no paciente de lesões em zonas (dorso) onde o doente não se podia coçar e a vinda de uma lesão similar depois de todas cicatrizadas.

E' suspensa a sessão em virtude do adeantado da hora.

**BIOPHORINE  
GIRARD**

**KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA**  
**NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM**  
*A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANÇA)*  
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO



# NOTICIARIO

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIOLOGIA DO CENTENARIO

A respeito deste importante certamen, reunido na capital uruguaya, em Outubro, recebeu o Prof. Aristides Novis, organisador do comité bahiano ao mesmo Congresso, a seguinte comunicação :

Sr. Presidente do Comité E. de Bahia,

Prof. Aristides Novis.

Estimado Professor.

Temos a satisfação de informal-o sobre a realização do « Congresso Internacional de Biologia » de Montevideo, o qual teve logar com o maior dos exitos, para o que contribuiu dignamente a representação da Bahia, presente em Montevideo, graças á activa intervenção do Comité por V. S. dignamente presidido.

Os Profs. Euvaldo Diniz Gonçalves, Alvaro de Carvalho e Couto Maia, leram os trabalhos annunciados nas respectivas secções, trabalhos que foram altamente apreciados.

Ademais, incluíram-se nas Actas da secção de Parasitologia, as importantes comunicações do Prof. Octavio Torres, que tambem serão publicadas.

Em breve, teremos o prazer de remetter-lhe as Actas do Congresso, que se acham em via de publicação.

Agradecendo ao distincto Presidente e por seu intermédio ao Comité da Bahia sua importante contribuição ao exito do Congresso, comprazemo-nos em saudar á V. S., com a nossa mais distincta consideração.

Montevideo, 18 de Outubro de 1930.

B. VARELA FUENTES

Secretario

CLEMENTE ESTABLE

Presidente

# FALLECIMENTO

## Dr. Boaventura dos Santos CAJUEIRO

Foi recebida com immenso pezar pela classe médica e pela sociedade bahiana a noticia do fallecimento do Dr. Boaventura dos Santos Cajueiro.

Transferido do sul do Estado, onde se achava em busca de melhóras para sua saúde alterada, para esta capital, foram baldados os esforços empregados para salvá-o, vindo a fallecer a 21 do passado, cercado dos cuidados da Exma. Família, de collégas e amigos.

O illustre extinto doutorou-se em medicina em 1903, exercendo a clinica, com devoção, no sul do Estado e nesta capital, onde era um dos bons auxiliares do « Dispensario Ramiro de Azevedo », estabelecimento que moureja na lucta contra a tuberculose.

Dotado de sentimentos caritativos, o Dr. Cajueiro deixa um vasio no coração de muitos pobres que se soccorriam de sua sciencia e de sua assistencia desinteressada.

A « Gazeta Medica » depõe sobre o seu túmulo os goivos de sua saudade, apresentando pezames á familia enluctada, especialmente á sua digna viuva, a Exma. Sra. D. Helena Peltier dos Santos Cajueiro, e aos seus filhos.

---

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

*L'Echo Médical du Nord*, (Lille, França), ns. 36, 37 e 38 — 1930.

*Paris Médical*, ns. 37, 38, e 89—1930.

*Le Monde Medical*, Paris, 15 de Setembro de 1930.

*Ars Medica*, Barcelona, Agosto de 1930.

*La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini*, Roma, Julho e Agosto de 1930.

*La Prensa Médica Argentina*, Buenos Aires, ns. 11 e 12—1930.

*Revista de la Asociacion Medica Argentina*, Buenos-Aires, Julho e Agosto de 1930.

*Revista de Especialidades—Secciones de Farmacologia y Terapeutica —Oto-rhino-laryngologia—Urologia*, Buenos Aires, Agosto de 1930.

*La Semana Medica*, Buenos-Aires, ns. 39, 40 e 41—1930.

*La Medicina Argentina*, Buenos Aires, Setembro de 1930.

*Revista de Especialidades—Secciones de Neurologia y Psiquiatria, Nipiologia Oto-rino-laringologia, Urologia*, Buenos Aires, Julho de 1930.  
*Revista Sud-Americana de Endocrinologia, Immunologia, Quimioterapia*, Buenos Aires, 15 de Setembro de 1930.

*Revista de la Soc. Argentina de Biologia y su filial de la Soc. de Biologia del Litoral*, Junho e Julho de 1930.

*Anales de Vias Digestivas Sangre y Nutricion*, Habana—Cuba, Agosto e Setembro de 1930.

*Ceará Medico*, Setembro de 1930.

*Revista de Gynecologia e d'Obstetricia*, Rio de Janeiro, Setembro de 1930.

*Jornal dos Clinicos*, Rio de Janeiro, 30 de Setembro e 15 de Outubro de 1930.

*Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 1930. Tomo XXIV—Fasciculo 2.

*Archivos da Clinica do Prof. Oswaldo Oliveira*, Rio de Janeiro, n. 4—Setembro de 1930.

*Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, Julho de 1930.

*Bahia Medica*, Julho de 1930.

*Brasil Medico*, Rio, ns. 39—1930.

*Revista de Hygiene e Saude Publica*, Rio de Janeiro, Outubro de 1930.

*Imprensa Medica*, Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1930.

*Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, Rio, Setembro de 1930.

*Archivos Brasileiros de Medicina*, Rio de Janeiro, Setembro de 1930.

---